Projeto “Nós propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica.”

**Memória descritiva**

**Projeto –** Águas dos fontanários de Rio de Loba não controladas.

**Grupo responsável** – Alunos da ESEN, do 11º D: Diogo Ferreira, nº10; Guilherme Néri, nº12, Pedro Lopes; nº21, Ricardo Rodrigues; nº23, Rui Gonçalves nº24.

**Professora**: Isabel Loureiro.

**Problema** - O nosso estudo partiu da observação de avisos com a indicação de “água não controlada” em fontanários da região de Viseu. Ora, acontece que estes avisos chocavam com o destaque que foi dado à excelente qualidade da água de Viseu, em campanhas publicitária com recurso a diversos meios, e levadas a cabo a partir de janeiro de 2014 e sintetizadas no slogan “Viseu é de primeira água!” Estas situações opostas, de campanhas publicitárias em relação á água da rede de abastecimento púbico e abandono à sorte e desleixo em relação à dos fontanários, despertaram a nossa curiosidade e interesse em saber os motivos que estavam por detrás de políticas tão distintas para o mesmo recurso. Como era possível que isto acontecesse dentro dos limites do mesmo município? Que políticas para a água? Políticas para águas de primeira ( pagas) versus políticas para águas de segunda, isto é a custo zero? Cientes da importância dos fontanários em termos económicos e sociais, não só para as populações locais, mas também para satisfação de uma fatia da população urbana que a eles recorre para consumo doméstico. Cientes ainda de que a procura por esta água em tempo de crise tende a ser maior, achamos que o não controlo da qualidade da água poderia trazer graves problemas para a saúde púbica. Ganhava, assim, relevância para nós um estudo que nos ajudasse a construir propostas fundamentadas para a solução deste problema.

Muito embora, tivéssemos a perceção de que o problema tinha uma incidência territorial muito vasta, decidimos limitar a nossa pesquisa à freguesia de Rio de Loba por duas ordens de razão: dois elementos do grupo pertencerem a esta freguesia e existir nela uma elevada quantidade de fontanários, 21 no total.

**Metodologia** - Selecionado o problema, e delineado o projeto do estudo, partimos para a recolha de informação que nos permitisse melhor compreender as razões do problema e a amplitude das consequências, por forma a identificar soluções que fizessem sentido propor para aplicação por parte do poder local.

Para o efeito, começámos por fazer o levantamento no terreno de todos os fontanários da freguesia objeto de estudo, registámos a sua localização em mapa, fotografámos e fizemos a verificação da existência ou não de placas de aviso de “água não controlada” em todos os fontanários.

Procedemos, seguidamente, a pesquisa de informação disponível na internet acerca das águas dos fontanários, tendo encontrado uma notícia que se revelou numa fonte de informação importante ao proporcionar-nos conhecimentos a extensão territorial do problema e a fundamentação da colocação de tais avisos. Percebemos que os avisos surgem na sequência de uma lei que ao definir a obrigatoriedade ou não de fazer o controlo das águas em função da natureza dos fontanários, abriu uma porta que permitiu aos responsáveis não fazer o controlo, desde que colocassem os referidos avisos.

No mesmo sentido ia a informação que encontrámos num blog onde estava publicado um texto de opinião sobre este assunto.

Com o objetivo de conhecer a opinião da população da freguesia partimos para a construção de um questionário que aplicámos a 30 residentes. O referido questionário era formado fundamentalmente por perguntas fechadas, organizadas em função da informação que queríamos ecolher.

Fizemos também entrevistas a duas pessoas. Uma ao presidente da Junta de Freguesia de Rio de Loba, no dia 17 de março, Dr. Carlos Alberto Pereira da Gama Henriques, tendo estado também presente e a vice-presidente Dra. Nelinha. Esta entrevista teve por base um guião que elaborámos previamente. Através das respostas às perguntas que fizemos, ficámos a saber que o não controlo das águas dos fontanários deixou de ser feito por não haver recursos financeiros para mandar analisar a água.

A outra entrevista foi feita ao autor do blog a que já fizemos referência, senhor Francisco Dias, no dia 18 de março. Pretendíamos em conversa presencial perceber melhor a fundamentação das suas opiniões, bem como as perspetivas que tinha a respeito das soluções.

No dia 11 de março, estivemos presentes numa sessão de trabalho que se realizou na Câmara Municipal de Viseu, com o Eng. Figueiredo, responsável pelo gabinete de planeamento e ordenamento do território. As questões que colocámos centraram-se a nível do PDM. Quisemos saber se na definição da ocupação do território a nível concelhio estavam acauteladas áreas de proteção das nascentes dos fontanários. Ficámos a saber que esta é uma fragilidade a nível dos instrumentos de planeamento, que urge suprir, se quisermos apostar na prevenção da qualidade da água, pelo que todos os movimentos e propostas dos cidadãos são úteis ao constituírem um fator de pressão para a aceleração das mudanças que tem de ser feitas nesta matéria. Quisemos também averiguar da viabilidade e pertinência da nossa proposta, tendo merecido parecer positivo.

Para aprofundar mais a nossa pesquisa, enviámos um questionário via e-mail aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Viseu (SMAS). Até à data não obtivemos qualquer resposta.

**A nossa proposta** – a nossa proposta é composta por um conjunto de 6 medidas/ações que constam do power point de apresentação do nosso trabalho. Considerámos nesse conjunto dois tipos de medidas. Umas são direcionadas para a criação de condições, nomeadamente financeiras, para repor a curto prazo, o controlo regular da qualidade da água dos fontanários. Só desse modo os munícipes poderão voltar a ter confiança e orgulho nessas águas. Como deverá ir-se mais longe e apostar na prevenção das fontes contaminadoras. Se a análise às águas é imprescindível por razões de saúde pública a racionalização custos e uma garantia da manutenção da qualidade no tempo exige que se atue a montante dos fontanários e se aposte na prevenção. Assim se justificam na nossa proposta outro tipo de medidas, que pressupõem mudanças a nível do próprio PDM.

**Anexo 1**

**Questionário**

|  |
| --- |
| Este questionário insere-se num estudo de caso que um grupo de alunos da escola Secundária Emídio Navarro, da turma D do 11º Ano está a realizar, no âmbito da disciplina de Geografia A e da participação no Projeto Nacional Nós Propomos!... Pretende-se conhecer a opinião dos habitantes de Rio de Loba acerca das águas dos fontanários desta freguesia.Não existem respostas certas ou erradas A sua opinião é da maior importância para a concretização do nosso projeto. |

1. Sexo:



1. Idade:



1. Profissão/ocupação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
2. Com que frequência costuma utilizar água dos fontanários de Rio de Loba?

 

1. Para que fins usa a água dos fontanários?

Qual:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Apercebeu-se da existência de avisos de “águas não controladas” nos fontanários de Rio de Loba?



1. Qual o entendimento que faz do aviso de águas não controladas?

 Qual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. A existência destes avisos alterou o uso que faz da água dos fontanários?



1. Qual considera ser o(s) motivo(s) para a água dos fontanários não ser controlada?













Qual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Se as águas fossem controladas usaria a água para consumo humano dos fontanários mais vezes?

 

1. Sabe se existe algum perímetro de protecção das nascentes abastecedoras do(s) fontanário(s ) que conhece em Rio de Loba?



1. Tem conhecimento de alguma vez os avisos terem sido removidos?



1. Quais as soluções que considera mais adequadas para garantir a qualidade da água dos fontanários.

 

  





Qual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Obrigado pela colaboração

**Anexo 2**

**Guião de entrevista**

**Presidente da Junta da freguesia de Rio de Loba**

I - Legitimação da entrevista:

 1. Apresentação do grupo, do âmbito do trabalho e dos objetivos da entrevista.

2. Pedido de autorização para fotografar e registar em áudio a entrevista.

II - Questões

1. A água dos fontanários da freguesia é muito ou pouco utilizada para consumo humano? Só pela população local ou há fontanários procurados por população de outras localidades, nomeadamente da cidade de Viseu?
2. Que outros usos tem água dos fontanários?
3. Que papel e responsabilidade tem a junta de freguesia no controlo e garantia da qualidade da água dos fontanários da freguesia?
4. O aviso de “água não controlada” que aparece nos fontanários foi colocado em todos os fontanários ou só em alguns, por quem e porquê?
5. Concorda com a colocação desse aviso?
6. Como reagiu a população a esses avisos? Reclamou? Deixou de consumir a água? Não fez caso?
7. Tem conhecimento de situações de vandalização desses avisos ou do seu desaparecimento?
8. Face ao não controlo da qualidade da água, não teme pela saúde pública?
9. Numa época de crise, não acha que garantir água a custo zero de boa qualidade para a população seria prestar um bom serviço social?
10. Quais são as principais ameaças à qualidade da água dos fontanários da freguesia?
11. O que acha de se apostar na prevenção da qualidade da água através do estabelecimento de perímetros de protecção às nascentes dos principais fontanários?
12. Alguma vez a junta fez essa proposta à Câmara para inclusão no PDM?
13. Quais os maiores obstáculos a uma proposta desse tipo?
14. Que outras medidas poderiam ser tomadas para a prevenção da qualidade da água?
15. Tem havido problemas a nível das condições de higiene dos fontanários e dos espaços envolventes?
16. A rede de saneamento básico na freguesia está completa? E a ligação das casas a essa rede ?

**Anexo 3**

